

Percepção de intolerância à lactose entre acadêmicos de medicina em cidade do noroeste paulista

Perception of lactose intolerance on medical students in northwest São Paulo

Debora Pereira Sampaio¹, Isadora Patsy Sousa Lopes¹, Maria Bianca Perez Cazellato¹, Sofia Justino de Freitas¹, Durval Ribas Filho¹, Tainara Costa^{1*}.

¹Faculdade de Medicina, Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA, Catanduva, SP, Brasil.

[*Autor para correspondência: tay_costa@yahoo.com.br]

Data de submissão: 12 de março de 2022

Data de aceite: 19 de abril de 2022

Data de publicação: 17 de maio de 2022

RESUMO

A intolerância à lactose (IL) é a redução na capacidade de digerir esse carboidrato, a qual acomete aproximadamente 70% da população humana e está em constante crescimento. Configura um grande problema de saúde no mundo e está associada a um significativo impacto negativo na qualidade de vida. Por conta disso, realizar correto diagnóstico e manejo nutricional é imprescindível na carreira médica. No entanto, é uma doença com sintomatologia variável, de diferentes etiologias e em vários graus. Há uma grande dificuldade entre os profissionais da saúde em estabelecer dieta e tratamento adequados para cada paciente. Afinal, a dieta restritiva, com exclusão total do leite, pode ser maléfica por incorreta ingestão de cálcio. O conhecimento sobre a enfermidade e seus aspectos clínicos é obtido ainda na graduação. Portanto, o proposto é realizar estudo transversal prospectivo, com amostra constituída por acadêmicos, entre o 1º ao 6º ano, de uma Faculdade de Medicina do noroeste paulista. O objetivo é analisar seu conhecimento quanto à IL, sendo esperado que saibam conceituar os tipos de IL e tenham o mínimo de conhecimento dietoterápico. Os dados foram obtidos através de um questionário autoaplicável, composto por questões de múltipla Escolha sobre intolerância à lactose.

Palavras Chaves: intolerância à lactose; gerenciamento clínico; cálcio na dieta; estudantes de medicina.

ABSTRACT

Lactose intolerance (LI) is a reduction in the ability to digest this carbohydrate, which affects approximately 70% of the human population and is constantly growing. It is a major health problem in the world and is associated with a significant impact on quality of life. Because of this, correct diagnosis and nutrition management are fundamental in the medical career. However, it is a disease with variable symptomatology, different etiologies and in different degrees. There is great difficulty among health professionals in establishing an adequate diet and treatment for each patient. After all, a restrictive diet, with the total exclusion of milk, can be harmful due to incorrect calcium intake. Knowledge about the disease and its clinical aspects is still obtained in college. Thus, the proposal is a prospective cross-sectional study, with a sample consisting of students, in the 1st to the 6th year, of a Medical School in the northwest of São Paulo. The goal is to analyze their knowledge about LI, and it is expected that they know the types of LI and the dietary management. Data was obtained through a self-administered questionnaire, consisting of multiple-choice questions about lactose intolerance.

Keywords: lactose intolerance; disease management; calcium, dietary; students medical.

INTRODUÇÃO

A intolerância à lactose (IL) consiste na incapacidade de digerir de forma completa esse dissacarídeo oriundo de produtos lácteos. No organismo humano, a condição clínica geralmente se deve a deficiência da enzima lactase, a qual realiza conversão da lactose em glicose e galactose. Acerca dos sintomas, os mais recorrentes são: cólica e distensão abdominal, além de diarreia. Considerando a prevalência desta intolerância, é de cerca de 65% da população mundial e, em média, 70% da população adulta brasileira. Como o consumo de leite é benéfico e nutritivo, o conhecimento acerca da alimentação restritiva costuma ser negligenciado pela população¹⁻⁶.

A má digestão ou má absorção de lactose é classificada em 3 tipos: congênita, primária e secundária. A congênita surge desde o nascimento e acompanha o indivíduo durante toda a sua vida, pois é causada pela total ausência de lactase no intestino delgado. Já a forma primária pode ocorrer em qualquer fase da vida, devido à diminuição da concentração enzimática desde a primeira infância até a fase adulta. Por fim, há a intolerância secundária, reversível e transitória, sendo secundária à presença de doenças intestinais⁶.

Ter o conhecimento prévio sobre as manifestações clínicas proporciona correto tratamento nutricional, além de ser necessário considerar a relação dessas com a quantidade de lactose ingerida. O tratamento da IL depende da origem da má absorção do carboidrato, diferenciando as abordagens, embora o ideal seja evitar o consumo de alimentos com alto teor de

lactose em todos os tipos. Porém, a exclusão total de leite e derivados só é indicada na IL congênita. Se não houver o correto acompanhamento médico e nutricional, possivelmente haverá redução potencialmente patológica da ingestão de cálcio, fósforo e vitaminas, além do desenvolvimento de doenças como a osteoporose^{6,7}.

Dada a necessidade de uma abordagem diagnóstica e terapêutica coerente pelo médico, mesmo que em conjunto a outros profissionais da saúde (como o nutricionista), o presente estudo se faz importante. Assim, a pesquisa visa verificar, entre acadêmicos de medicina em Cidade do noroeste paulista, os conhecimentos técnicos sobre a intolerância à lactose. Desse modo, é possível que as informações obtidas pelo estudo sirvam de base às instituições de ensino na tomada de decisões acerca do ensino médico.

A pesquisa em questão buscou quantificar o nível de conhecimento sobre a intolerância à lactose em acadêmicos de uma Faculdade de Medicina no interior do estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Apesquisa desenvolvida foi do tipo observacional descritivo.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário on-line aplicado pela ferramenta Forms do Google, através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfX2dnRHqcTe4z0_TOYB_YOdGs7vgv-yOOjPAeEgYs2awz-VA/viewform?usp=sf_link.

O questionário foi dividido em duas partes, sendo a primeira com enfoque nos dados pessoais, como: sexo, idade e ano letivo que está cursando. Na segunda parte, as questões se referiram ao

conhecimento técnico sobre a intolerância à lactose. Sendo que o mesmo foi divulgado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.821.630 de 01 de julho de 2021.

Foram abordados estudantes de medicina do 1º ao 6º ano, após terem assinado um termo de consentimento livre e esclarecido. O único critério de inclusão empregado foi cursar medicina na Faculdade em estudo durante o ano de realização da pesquisa (2021). O critério de exclusão consistiu em já estar formado em medicina, independente da instituição. Não houve restrições de idade para participar da pesquisa.

Tratamento e análise dos dados

Após a obtenção dos dados, estes ficaram registrados na plataforma Google Forms e foram analisados por meio de gráficos.

RESULTADOS

Foram coletadas 81 respostas, sendo a maioria (63%) composta por estudantes do gênero feminino (Figura 1). A idade mais prevalente foi 19 anos (21%), seguida por 21 (18,65%) (Figura 2). A maior parte dos estudantes cursava o segundo ano letivo da Faculdade (55,6%) (Figura 3).

A questão com mais acertos (88,8%) foi sobre o alimento que poderia ser consumido normalmente por intolerantes, tendo sido apontado corretamente pela maioria o chocolate vegano. Sobre o alimento com maior quantidade de lactose, a maioria dos participantes (50%) errou, respondendo leite condensado em detrimento da resposta correta, o leite em pó (ambos de vaca). 100% dos acadêmicos do último ano se equivocaram nessa questão, a qual foi a mais

errada pela amostra total. Além disso, apenas um quarto desse recorte da amostra (isto é, os acadêmicos do sexto ano) acertou tanto a pergunta sobre as causas da IL, quanto sobre os possíveis cuidados.

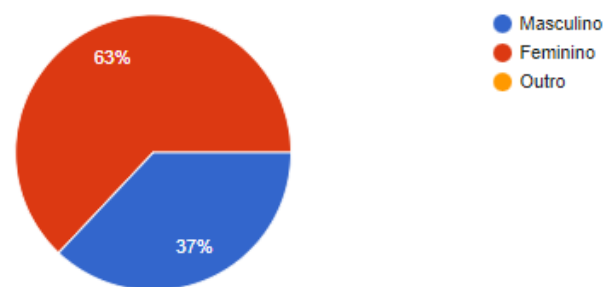


Figura 1. Classificação por gênero da população avaliada.

Ao somar todos os acertos, o sexto ano apresentou 16, enquanto o terceiro, 19. A quantidade de respostas registradas dos dois anos letivos foi igual, sendo que os dois recortes da amostra representam, somados, 9,8% do total de respostas obtido.

Vale ressaltar que dentre as nove questões abordadas, apenas três não obtiveram maioria de acertos. Exceto a questão sobre o alimento mais rico em lactose, as outras duas perguntas eram menos relacionadas à técnica médica, abordando conhecimento de rotulagem dos alimentos. Em contrapartida, apesar de nenhum questionamento ter obtido unanimidade, os outros sete demonstraram que a maioria dos participantes sabe a fisiopatologia da IL e têm o mínimo conhecimento dietoterápico.

Um resumo em relação às respostas das 9 perguntas do questionário, pode-se verificar nas Figuras 4 a 12.

Idade

81 respostas

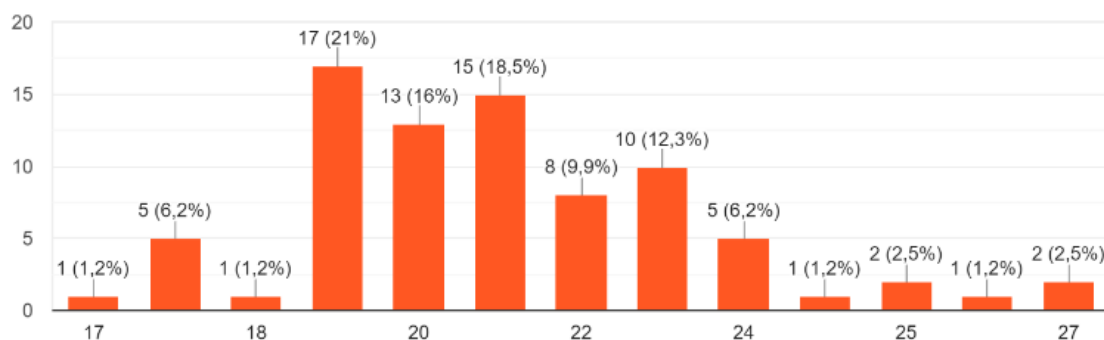


Figura 2. Classificação por idade da população avaliada.

Ano letivo

81 respostas

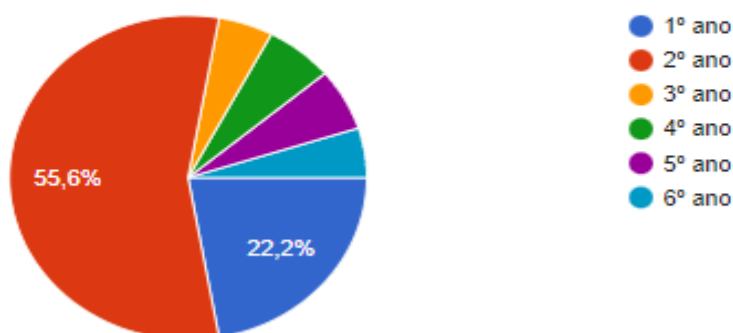
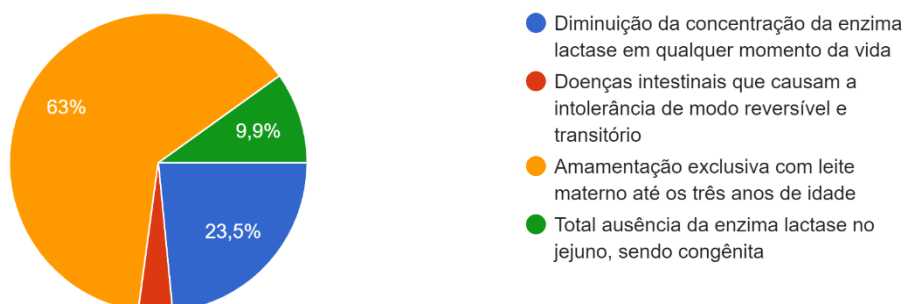
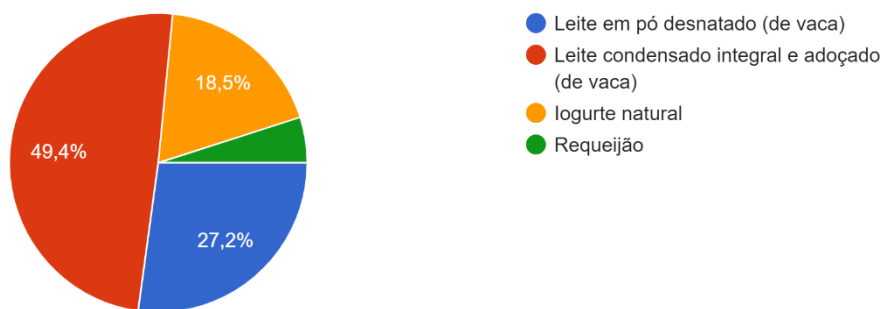


Figura 3. Classificação por ano letivo da população avaliada.



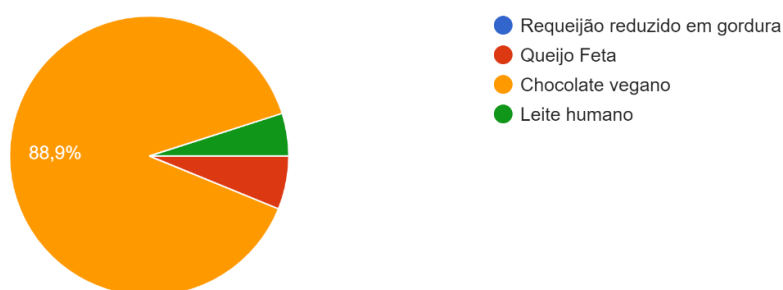
Resposta correta Diminuição da concentração da enzima lactase em qualquer momento da vida (23,5% de acertos).

Figura 4. Conhecimento referente as causas da intolerância à lactose.



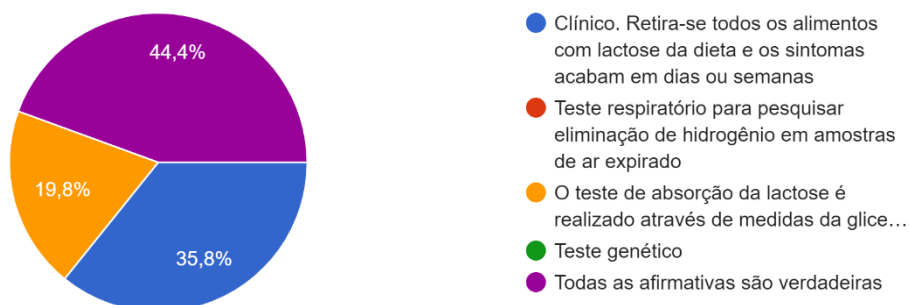
Resposta correta Leite em pó (27,2% de acertos)

Figura 5. Conhecimento referente ao alimento com maior teor de lactose, sendo potencial gerador de sintomas graves.



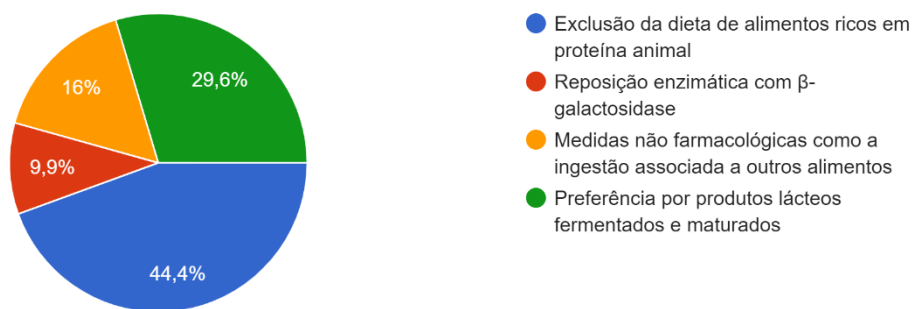
Resposta correta Chocolate vegano (88,9% de acerto).

Figura 6. Conhecimento referente ao consumo de alimento permitido à intolerantes à lactose.



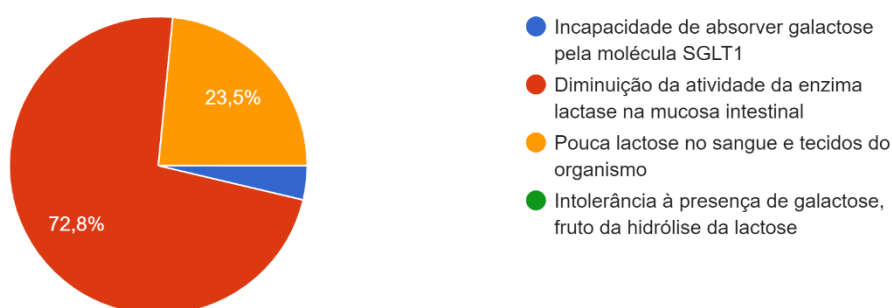
Resposta correta Todas as afirmativas são verdadeiras (44,4% de acerto).

Figura 7. Conhecimento referente ao diagnóstico da intolerância à lactose.



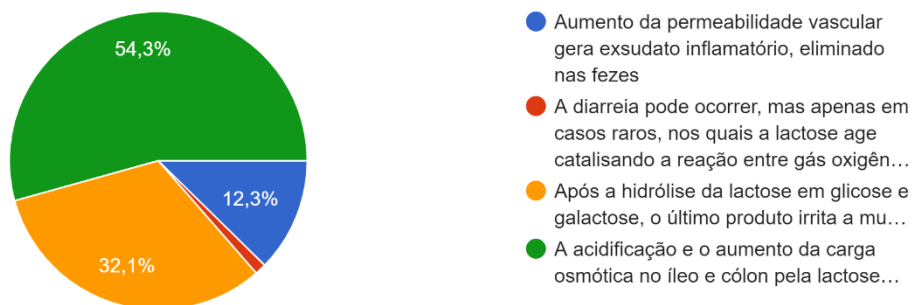
Resposta correta Exclusão da dieta de alimentos ricos em proteína animal (44,4% de acerto).

Figura 8. Conhecimento referente aos cuidados necessários por portadores de intolerância à lactose.



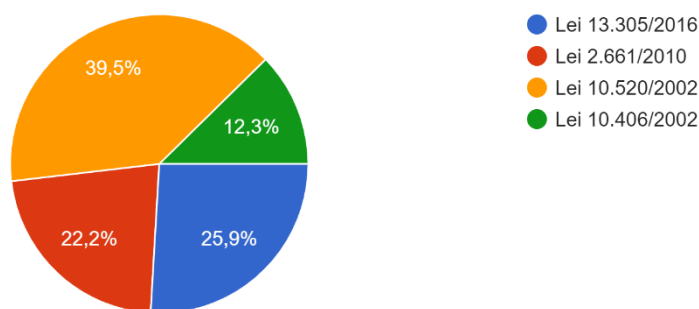
Resposta correta Diminuição da atividade da enzima lactase na mucosa intestinal (72,8% de acerto).

Figura 9. Conhecimento referente a hipolactasia.



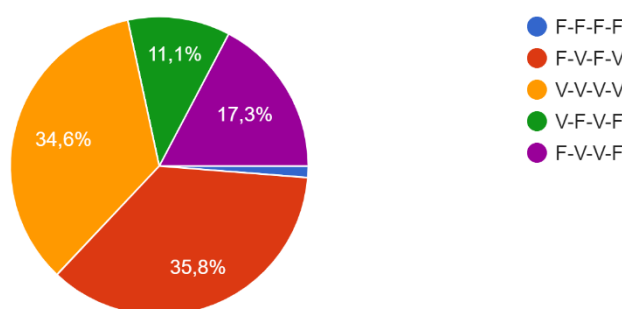
Resposta correta A acidificação e o aumento da carga osmótica no íleo e cólon pela lactose não absorvida gera secreção de fluidos (54,3% de acerto).

Figura 10. Conhecimento referente as causas da diarreia e fezes amolecidas em portadores de intolerância à lactose.



Resposta correta Lei 13.305/2016 (25,9% de acerto).

Figura 11. Conhecimento referente a legislação que obriga informação nos rótulos quanto a presença de lactose.



Resposta correta V - V - V - V (34,6% de acerto).

Figura 12. Conhecimento referente aos produtos consumidos por intolerantes à lactose.

DISCUSSÃO

Assim, ao contrário do esperado, não é possível afirmar que haja ganho significativo de conhecimento a respeito da IL com o passar dos períodos na graduação. De maneira geral, independente do ano cursado, os acadêmicos mostraram domínio variável a respeito do assunto. Tal resultado, observado na Instituição em estudo, não necessariamente poderá ser extrapolado para outras instituições. Pesquisas em outras universidades contendo amostras maiores poderiam trazer resultados mais conclusivos.

Em comparação a um estudo realizado no município de Porto Alegre/RS sobre o conhecimento de intolerância à lactose entre

nutricionistas, os dados obtidos foram divergentes. O estudo foi realizado com perguntas dissertativas e alternativas com 30 nutricionistas, principalmente do sexo feminino, as quais trabalham em hospitais ou clínicas. As perguntas foram sobre a retirada do aleitamento materno no caso de recém-nascidos intolerantes a lactose, assim como, a dose ideal de cálcio para adultos entre 19 e 50 anos. A pesquisa demonstrou que cerca de 50% das nutricionistas não estavam aptas o suficiente para tratar pacientes com este distúrbio. Apesar de as perguntas divergirem muito entre as duas pesquisas comparadas, observa-se um certo déficit de conhecimento sobre o tema abordado em ambas, apontando para possível negligência tanto pelas instituições,

quanto pelos profissionais de saúde⁸.

CONCLUSÃO

Ao interpretar os resultados, é possível concluir que há um certo déficit de conhecimento sobre a IL entre acadêmicos do curso de medicina da Faculdade no interior paulista em questão. Os acertos se concentraram em perguntas que não exigiam maior profundidade do tema, ou seja, o conhecimento dos alunos é superficial e mais restrito à área médica de atuação, em detrimento de um panorama multidisciplinar. Além disso, os resultados das séries do meio do curso foram muito semelhantes aos do último ano, mostrando que não houve ganho de aprendizagem no tema. A presente pesquisa conclui que há necessidade de aprimorar o ensino de nutrologia a todos os anos no que tange não só à prática clínica, mas à teoria em si. Ao conhecer as propriedades de valores nutritivos e de porcentagem de cálcio, o trabalho multidisciplinar dos médicos e dos nutricionistas será enriquecido, obtendo maior conhecimento dietoterápico. A responsabilidade pelo paciente intolerante à lactose não pode ser negligenciada, ou seja, é preciso o acompanhamento correto com vistas à melhor conduta. Por fim, é necessário ressaltar que a incumbência, tanto por parte das faculdades quanto dos discentes, em criar estratégias de ensino e aprendizagem que abranjam a Intolerância à Lactose, é essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbosa NE de A, Ferreira NC de J, Vieira TLE, Brito APSO, Garcia HCR. Intolerância a lactose: revisão sistemática. Pará Research Medical Journal [Internet]. 2020 [cited 2021 May 20];4. Available from: <https://www.mendeley.com/catalogue/df8ab437-c854-3b5c-98fc-160d19c47ccb/>
2. Di Costanzo M, Berni Canani R. Lactose Intolerance: Common Misunderstandings. Annals of Nutrition and Metabolism [Internet]. 2018 [cited 2021 May 20];73(Suppl. 4):30–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30783042/>
3. Barbosa NEA, Ferreira NCJ, Vieira TLE, Brito APSO, Garcia HCR. Intolerância a lactose: revisão sistemática. Para Res Med J. 2020, 4 (33): 1-10.
4. Silva ABC, Araújo KRS, Carvalho LMF. Evidências científicas sobre intolerância à lactose: uma revisão de literature. Research, Society and Development. 2020, 9 (11): 1-14 e509119331.
5. Batista RAB, Assunção DCB, Penaforte FR de O, Japur CC. Lactose em alimentos industrializados: avaliação da disponibilidade da informação de quantidade. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2018 Dec [cited 2021 Jun 4];23(12):4119–28. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4Qh3Rd46QRJky4nnvqWHrPk/?lang=pt>
6. Santos GJ, Rocha R, Santana GO. Lactose intolerance: what is a correct management? Revista da Associação Médica Brasileira [Internet]. 2019 Feb [cited 2021 Jun 4];65(2):270–5. Available from: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/9PLyzGtMjtSGNHfK nGC9Jx/?lang=en>
7. Bauermann A, Santos ZA. Conhecimento sobre intolerância à lactose entre nutricionistas. Scientia Medica. 2013, [cited 2021 May 20] ; 23 (1):22-27.
8. De Albuquerque Santos B, Zilda A. Conhecimento sobre intolerância à lactose entre nutricionistas. Sci med [Internet]. 2013 Jan 23 [cited 2021 Dec 5]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-678977>